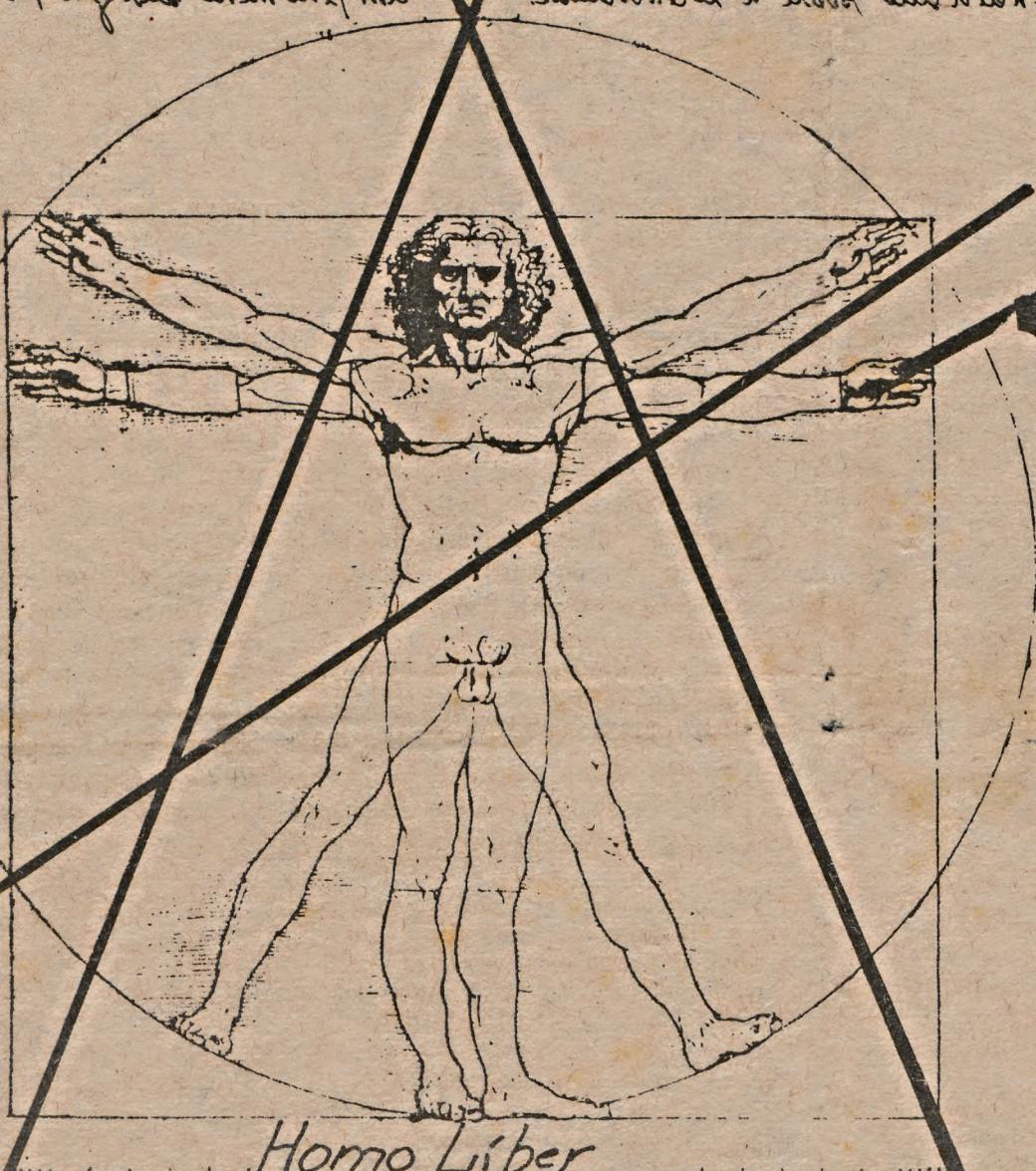


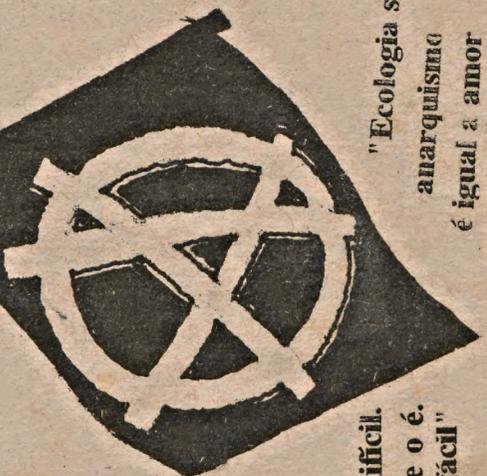
Handwritten text at the top of the page, appearing to be bleed-through from the reverse side. It contains several lines of cursive script.



Homo Liber

Handwritten text at the bottom of the page, appearing to be bleed-through from the reverse side. It contains several lines of cursive script.

AN



ROQUIA

MOVIMENTO ANARQUISTA

AGOSTO/91 Nº 03 - CR\$ 100,00
 CURITIBA
 Confederação Operária Brasileira
 L'ARMATA ANARQUISTA
 BRANCALEONE

"A humanidade só será feliz quando o último capitalista for enforcado nas tripas do último burocrata." Dany Cohn-Bendit, maio de 68 pag.3

"Ecologia sem anarquismo é igual a amor sem liberdade." Roberto Freire pag.3

"En sei que é difícil. A liberdade sempre o é. A escravidão é que é fácil." Grogan pag.3

"O socialismo não morreu. Ele apenas recomeçou suas raízes." Elton Luiz Barz pag.4

Completamos mais um número do jornal An-arquia, modificando sua composição gráfica e a distribuição de seções. Abrimos uma seção para publicar as cartas, firmamos o espaço das entrevistas e continuamos com a imprensa e notícias libertárias, agora conjugadas. Nas chamadas ficam os toques dos pensadores libertários relacionados ao conteúdo dos textos.

O texto de capa não é erro de impressão, trata-se de um humanismo radical-o Anarquismo - que rompe os limites do homem e resgata sua liberdade. Retomamos a expressão anarquista do movimento estudantil em maio de 1968, desmestificamos a visão burguesa de ecologia, bem como o desvio autoritário do socialismo, representado pelos partidos de esquerda. Levantamos a história recente do movimento anarquista em Curitiba através do historiador Elton Luiz Barz. Tendo a liberdade como princípio ético, expressamos nossa visão de realidade, buscando meios condizentes para modificá-la.

Viva o socialismo libertário!

"EU NÃO DESISTO"

2008-10-05

ANARQUIA

PAREM

Este desabafo surgiu num momento quando a agonia tomou conta e ficou insuportável ouvir tantas mentiras, quando a realidade explícita é gritante e fala mais alto. Agosto de 86.

Parem com esta comédia que espalha desgraça e discórdia entre os homens.

Parem com estas luzes que estão cegando as criaturas,

Parem com esta fumaça que pesa sobre nossas cabeças,

Parem com esta poluição que mata e destrói nossos mares e rios,

Parem com esta política que leva no bico os inocentes e os sacrificia em massa sem o mínimo de escrúpulo,

Parem com esta tortura humana,

Parem com estas cadeias superpovoadas,

Parem com estes pactos econômicos e porcos pactos sociais à custa da fome da maioria,

Parem com esta infinita falsidade,

Queimem as constituições e todas estas leis que encobrem os erros e crimes dos poderosos,

Joguem no fogo a Lei Universal dos

Direitos do Homem,
Explodam a ONU.

ACABEM COM ESTE TEATRO

Parem de pregar porcas e demagogas teorias,

Parem com esta tecnologia elitista e longe da maioria dos homens,

Parem com esta loucura humana,

Parem com estes estômagos vazios,

Parem com esta educação comprometida com a morte da nossa cultura e a dominação do nosso povo,

Parem com esta burocracia que só divide e distancia as criaturas,

Parem com este sistema que esmaga a todo instante os menos privilegiados e enche as mãos dos famigerados capitalistas.

Parem com estes fuzis em riste,

Parem com esta sirene ensurdecidora,

Parem com estes altos muros,

Parem com estas 1000 chaves e tranças nas portas,

Parem com estes casebres,

Parem com as injustiças sociais,

Parem com estas lágrimas pela ameaça,

- Recebemos o nº 1 do Boletim "Cara Dura", editado em São Paulo, que neste número traz artigos sobre o 1º de Maio, educação libertária e uma matéria sobre a Associação Mundial Anacionalista. Vale a pena conferir. Pedidos pela Caixa Postal 56.110 - Cep: 03999 - São Paulo.

- Recebemos o informativo "Libera...Amore Mio" do Círculo de Estudos Libertários do Rio de Janeiro. Maiores informações para os seguintes endereços: GRUPO UTOPIA - C.P. 15.001 - Cep: 20155; GAJO (Grupo Anarquista José Oiticica) - C.P. 14.578 - Cep: 22420; GAAD (Grupo Anarquista Ação Direta) C.P. 68.003 - Cep: 21944; MUTIRÃO C.P. 126049 Cep 24.240; VIRA-LATA C.P. 5.086 - Cep: 21.042, todos do Rio de Janeiro.

- Recebemos o nº 3 do "O MUTIRÃO", jornal de excelente qualidade que divulga a luta pela Autogestão entre os trabalhos rurais e "sem-tetos". Contatos pela Caixa Postal 126.049 - Cep: 24.240 - Rio de Janeiro.

- Também do Rio, chegou a revista Utopia nº 4, que como de costume veio com inúmeros artigos de ótima qualidade, destacando também a produção gráfica do periódico. Parabéns ao grupo. Pedidos pela Caixa Postal 15.001 - Cep: 20.155 - RJ.

- Foi realizado no dia 22 de julho, no Solar do Barão, a Mostra de Fanzines, promovido pela Fundação Cultural de Curitiba, esperamos que no próximo Festival se abra um maior espaço para aqueles fanzineiros que lutam

contra uma série de dificuldades mas não deixam a peteca cair divulgando a sua idéia. Fica aqui uma pergunta aos organizadores: Será que houve algum tipo de censura, já que muitos fanzines não foram incluídos na Mostra?

- O Coletivo Anarquista Brancaléone e o grupo 02 de SOMA de Curitiba promovem o lançamento do livro "Histórias Curtas e Grossas" do escritor Roberto Freire. O evento compreende:

Dia 20/08 - Palestra "Erotismo e Revolução" às 18:30H;

Show de viola com Paulo Freire às 21:00H;

- Local: Biblioteca Pública do Paraná (R. Cândido de Abreu, s/nº)

- Noite de Autógrafos - Início às 18:00H

Local: Bar Bife Sujo

- O Grupo 02 de SOMA de Curitiba tendo com os Somaterapeutas Roberto Freire e João da Matta, os únicos existentes hoje no país encontra-se em aberto para novas inscrições somente até 28 de agosto. A SOMA é uma terapia corporal criada e desenvolvida por Roberto Freire baseada em Reich, Gestalt, anti-psiquiatria, capoeira e anarquismo. Funciona com vivências mensais com os somaterapeutas, reuniões de grupo e prática de capoeira. Em Curitiba a SOMA está vinculada à capoeira com o mestre Sergipe do Centro Paranaense de Capoeira - R. Pedro Ivo, 598 - Centro. Inscrições com Leonidas fone 266-6775 ou Marcos fone 262-6931.

Parem com o egoísmo e a ganância porque eles têm o dom de manipular o universo, adulterar a constituição genética da nossa espécie, tornar estéril nosso planeta levando embora a mínima perspectiva de vida.

Façamos um esforço

Salvemos a nós mesmos,
o nosso planeta,
os que ainda teimam em viver nos ovos e ventres grávidos de todas as espécies.

Salvemos a vida.

Ester Madalena Bento
Lármata Anarquista Brancaléone

(em 86, meu desespero era traduzido desta forma. Hoje muitas questões novas e agravantes engrossariam esta lista... Poupe os nomes de tantas desgraças, usemos toda nossa energia com força e com vontade para coleccionar alternativas de vida mais digna).



É animador receber o jornal, bem como as notícias que mostram a efervescência das idéias anarquistas em sua região. A cada dia que passa sentimos a nitidez do amadurecimento do movimento anarquista em algumas regiões do Brasil. Um dia restituiremos a força que tínhamos no início do século (espero que este dia esteja perto).

Quero deixar bem claro que o jornal é ótimo e de suma importância para todo o movimento anarquista brasileiro. Agradável a entrevista com o Jaime Cubero.

Moésio - Cubatão/SP.



EXPEDIENTE

AN-ARQUIA jornal do Movimento Anarquista de Curitiba. Parte gráfica - Nei Amaral, Simone Stein, Rafael e Ester Bio Editorial: Simone Stein, Rafael, Ester, Denise e Marga. As matérias são de exclusiva responsabilidade dos grupos, abrindo espaço para debates e a discórdia. Já que toda a padronização é a semente do autoritarismo.

Este jornal é produto do esforço Federativo dos grupos Libertários de Curitiba, baseados acima de tudo na autogestão e na liberdade. Este é o espaço onde cada um dos grupos mantém sua autonomia sem deixar de contribuir para o coletivo.

Este é o princípio anarquista, este é o princípio do nosso jornal

ECOLOGIA: Uma proposta de vida

Atualmente fala-se muito em ecologia, conservação da natureza, consciência ecológica. Faz-se campanhas de conscientização; porém o que se observa em termos de resultados práticos é muito pouco em comparação com os esforços dispensados: o desrespeito à vida continua ocorrendo, sendo seus efeitos sobre o meio ambiente facilmente detectados. Por que este retorno tão abaixo das expectativas? Em matéria de preservação do meio ambiente estamos pior do que muitos anos atrás, quando nada se fazia em termos de "ecologia". Isto vem ocorrendo porque há concentração de forças no combate aos efeitos e não às causas do problema; conseqüentemente as soluções são parciais e as respostas não duradouras. E não estamos falando das causas veiculadas pelos meios de comunicação, por si só, não são causas mais sim o modo como são utilizados. É lógico que é necessário deter a construção de usinas nucleares, quando existem formas menos nocivas de obtenção de energia, deter o uso de substâncias tóxicas. Porém, há causas anteriores a estas: anterior ao relacionamento do homem com o meio ambiente existe o relacionamento do homem com ele mesmo e, como ser social, do homem com os outros homens (sociedade). E aqui está a grande questão: como os seres humanos estão relacionados consigo mesmo e com os outros? Como meros componentes de um sistema autoritariamente hierarquizado, dividido, classificado. Esta sociedade, tal como está estruturada, esmaga o instinto de autopreservação do ser humano,

destruindo sua própria originalidade. Como diz Bookin: "É necessário estar convicto de que as forças que conduzem a sociedade para a aniquilação planetária têm suas raízes numa economia mercantil de "crescer ou morrer", num modo de produção que se expande enquanto sistema competitivo". Estamos esquecendo que somos tão importantes quanto uma árvore, uma flor, um pássaro. Porque, apesar de se considerar um ser superior aos outros animais por possuir um raciocínio lógico, despreza seus impulsos sujeitando-se a um sistema autoritário, cheio de moralismos e regras de comportamento, a empregos que não lhe dão prazer, enfim, a tudo o que vai contra a sua própria natureza. Enquanto estamos preocupados em preservar somente o que nos é externo, esquecemos que somos parte integrante do planeta Terra e que a nossa autopreservação é peça fundamental para a harmonia de toda a vida existente. O que o homem faz com a natureza com a qual interage é reflexo do que faz consigo mesmo. É preciso que se invertam as prioridades para que a preservação do meio seja um processo conseqüente da nossa própria autopreservação.

Dentro deste contexto, o que necessitamos não são campanhas ecológicas que nos digam como preservar, o que fazer, o que não fazer. Necessitamos, porém de uma mudança muito mais radical e ampla, uma verdadeira revolução política: o anarquismo. Porque acreditamos que, somente indo contra todas as formas de autoritarismo

existentes, tanto no plano social (estado, família) como no plano pessoal (relações afetivas) o indivíduo poderá se expressar dentro de sua originalidade, isto é, ser ele mesmo sem nenhuma forma de submissão e repressão. Então, homem e meio ambiente compõem um corpo só, indivisível: a Terra. A partir daí começa o que realmente acreditamos ECOLOGIA; somente desta forma poderemos ter alguma esperança de não sermos aniquilados por nós mesmos.

Em Curitiba podemos observar que o que se faz a nível de "ecologia" é apenas desviar a atenção das causas reais para veicular uma preocupação ecológica com fim promocional. Somos a Capital Ecológica do Brasil, onde o que se divulga ser "ecologia" é juntar o lixo que não é lixo, é preservar tantos metros quadrados de verde, criar parques; temos, inclusive, uma Guarda Verde "para orientar os freqüentadores e, ao mesmo tempo, garantir o bem estar nas áreas verdes espalhadas pela capital paranaense", como explicou o Prefeito Jaime Lerner. O que não podemos deixar de perceber é o que está por trás disto: disfarçada em política de preservação do meio ambiente está uma maneira extremamente autoritária de manter o que temos hoje a nível de sociedade, isto é, repressão do livre pensar, amar, agir; é a partir da liberação destes pontos em cada indivíduo que começa o que realmente acreditamos ser ECOLOGIA.

Denisé Wal

L'Armata Anarquista Brancalione

O MOVIMENTO ESTUDANTIL 22 DE MARÇO e o MOVIMENTO ESTUDANTIL LIBERTÁRIO HOJE

Na França, durante a revolta estudantil em maio de 1968, havia muitos grupos de estudantes "revolucionários". Dentre eles, o movimento 22 de março, que tinha caráter anarquista. O movimento organizava-se através de assembléias que sempre buscavam o consenso unânime em suas decisões. Dessa forma, o 22 de março foi o grupo que melhor se adaptou à realidade revolucionária, deixando fluir a rebeldia e canalizando a espontaneidade de maneira positiva para as ações autônomas.

Outra característica do movimento 22 de março foi a discussão levada dentro das universidades (Sorbonne e Nanterre). Segundo Daniel Conh-Bendit, os anarquistas eram o que mais discutiam com os professores, que criticavam a maneira autoritária do ensino, que buscavam a maior liberdade sexual e a libertação das mentes.

Como a UNEF (União Nacional dos Estudantes Franceses) era dominada pelos Burocratas do PCF, os anarquistas, que sempre rejeitaram a política partidária, desenvolvem então uma política universitária, objetivando a pedagogia libertária de Francisco Ferrer. Segundo o historiador Eric Hobsbawn, foram também os anarquistas que to-

mavam a frente nas barricadas contra a polícia. E dentro do espírito de luta contra a política tradicional e o poder instituído que caracterizam o movimento de maio de 68, o movimento 22 de março marcou pela volta do anarquismo ao cenário revolucionário, acabando com o preconceito marxista de ser uma "ideologia pequeno-burguesa ultrapassada historicamente" que tentaram lhe impingir ao longo dos anos.



A importância do ressurgimento do anarquismo nos meios acadêmicos e o movimento 22 de março merecem nossa atenção e nosso estudo, a fim de desenvolver uma política estudantil libertária e uma atuação anarquista efetiva nesse meio. A idéia da Universidade Livre e da escola comunitária são pontos a serem discutidos, bem como a própria Pedagogia Libertária.

Para isso, faremos um trabalho conjunto entre a Liga dos Trabalhadores em Educação e o Movimento Estudantil Libertário, iniciando com o tema "Pedagogia Libertária". Interessados escrevam para a caixa postal do jornal pedindo a bibliografia básica de estudo, e enviaremos informações maiores.

A ÉTICA ANARQUISTA

Muitas vezes algumas pessoas criticam nossa postura dizendo que é ingenuidade querer a participação de todas as pessoas no processo decisório, que ninguém quer saber de nada e que as pessoas "realmente" interessadas é que devem decidir e agir em nome dos outros. Partem então para um discurso reacionário de que as coisas são assim mesmo, que devemos usar de estruturas existentes nessa sociedade para transformá-la, que devemos encarar a realidade.

Sobre a primeira afirmação, dizer que as coisas são assim mesmo é quase como dizer que as coisas sempre vão ser assim. Ora, nós sabemos como as coisas são, caso contrário não seríamos anarquistas. Sabe da exploração capitalista, que gera o individualismo e egoísmo dos próprios explorados, sabemos da apatia geral quanto aos processos de decisão, sabemos da desconfiança, do medo, da falta de iniciativa que as pessoas, ao longo de uma educação autoritária, assimilaram no seu cotidiano.

Sobre a segunda afirmação de que devemos usar das estruturas existentes, conhecemos também as atuais estruturas, que usam em seu modelo o mesmo autoritarismo que condenamos, e é lógico que essas estruturas nunca nos levarão à uma sociedade libertária.

Sobre a última afirmação de que devemos encarar a realidade, respondemos que conhecemos esta realidade, e ela não nos agrada nem um pouco. Por isso, em nossas organizações desejamos criar o espaço libertário, espaço aberto a todos os que tenham esse ideal. Por isso somos mais do que realistas, somos surrealistas, a partir do momento em que destruindo os preconceitos e autoridades construímos a nova sociedade.

Contudo, não nos iludimos quanto a situação atual, vendo que é preciso estímulos constantemente, para a participação mais afetiva do maior número de pessoas possível dentro das organizações, denunciando cada ato autoritário, não aceitando justificativas para estes.

MORTO O SOCIALISMO. VIVA O SOCIALISMO.

O mundo está assistindo a morte do socialismo autoritário. Os países que acreditaram no controle da vida pelo Estado, pouco a pouco, vão aderindo ao capitalismo. As realizações das idéias de Marx, Lenin e Stalin estão sendo trocadas pela economia de mercado. Morto o Socialismo. Viva o Socialismo. A queda do muro de Berlim em vez de unificar, dividiu a humanidade entre os que acreditam que a exploração do homem pelo homem venceu e aqueles que ainda lutam por uma sociedade libertária, onde não exista a necessidade de um Poder autoritário para controlar a organização social.

O socialismo libertário, o anarquismo de Proudhon, Bakunin e Malatesta, é hoje a única alternativa de contestação ao sistema capitalista. Esta sempre foi a convicção da SOMA, umaterapia anarquista que busca garantir a originalidade e a autodeterminação das pessoas. A SOMA, combatendo todas as formas de autoritarismo, defende o prazer no amor, no trabalho, nas relações humanas. Isto só pode acontecer se o Poder for destruído, abolido de nossa vida. Por isso, depois de 20 anos trabalhando em todo o Brasil, chegou a hora da SOMA deixar de ser apenas uma atividade terapêutica para exercer também uma ação mais efetiva e prática na luta pela transformação política da sociedade.

Nós, somaterapeutas, acabamos de criar o Coletivo Anarquista Brancaleone, um grupo de ação direta nacional que quer mostrar que o socialismo não-autoritário é possível. Queremos ser uma opção contrária a este mundo que escolheu como regra de convivência social o capitalismo, responsável pelo desequilíbrio ecológico que a humanidade tenta hoje evitar.

É importante ressaltar aqui que o Coletivo Brancaleone reúne os que praticam a verdadeira SOMA. Criada e desenvolvida por Roberto Freire, integrante deste coletivo, a SOMA continua pesquisando e documentando inovações, como a capoeira, tradicional luta libertária do povo brasileiro, definitivamente incorporada à terapia. Outro tipo de terapia, que também se denomina Soma, não tem pesquisa própria e se utiliza indevidamente da criação, das técnicas e das lutas que resultaram na SOMA que praticamos.

Assim como o socialismo se purificou, a SOMA também radicalizou sua convicção no Anarquismo. O coletivo Brancaleone tem sua sede provisória nacional em Olinda, Pernambuco. No Alto da Sé está funcionando há um ano o Espaço Cultural Rabo de Arraia. A partir de agora, o Rabo de Arraia vai centralizar a organização do coletivo anarquista e as pesquisas da SOMA. Na casa moram somaterapeutas

que estão experimentando uma vida comunitária alternativa, sem poder, sem comando, sem opressão.

) Brancaleone vai desenvolver no Rabo de Arraia várias atividades ainda este ano. Em pouco tempo, uma biblioteca especializada em assuntos ligados ao Anarquismo e a SOMA começará a funcionar na casa. No final de setembro, está programado um seminário sobre as experiências anarco-sindicalistas no Brasil desde o começo do século. Em outubro, um evento que terá como tema a Loucurayai levar a discussão de novos e controversos conceitos sobre a doença mental.

Até o final do ano, o jornal do coletivo Brancaleone já deverá estar circulando em todo o País. O jornal será um veículo alternativo para informação e debate de questões que refletem todas as formas de autoritarismo. No começo do ano que vem, vai ser lançado um novo livro que sintetiza a teoria prática da SOMA. O Brancaleone não para aí. A ECO 92 deve movimentar o mundo e um livro sobre ecologia está em produção. Queremos mostrar que ecologia sem anarquismo é como amor sem liberdade: não existe.

Estamos pegando o trem da história. Destino: uma sociedade mais livre. Aqui e Agora: Anarquista.

Pelo: Coletivo Anarquista Brancaleone
Ilhabela, julho 91
Ivone Menegotti
João da Mata
Jorge Goia
Luís Geraldo da Silva
Ricardo Miranda
Roberto Freire e
Rui Takeguma



Entrevista com: ELTON LUIZ BARZ

Elton Luiz Barz foi uma das primeiras pessoas a lutar pela reorganização do anarquismo nessa segunda fase do movimento em Curitiba. Nessa entrevista procuramos saber um pouco mais a respeito da história do socialismo libertário em Curitiba e em especial da Confederação Operária Brasileira:

**COMO VOCÊ DESCOBRIU O ANARQUISMO?
COMO VOCÊ SE DESCOBRIU ANARQUISTA?**

A minha carreira política é longa. Começou no movimento secundarista à nível de PCB. Mas foi em 83, quando eu tinha entrado para o curso de História, que eu tomei contato com o anarquismo. Tinha uma experiência lá, no Centro Acadêmico de História (CAHIS), que eu gostei, mas não sabia que isso era Anarquismo.

**VOCÊ PODERIA CONTAR UM POUCO DA
HISTÓRIA DO ANARQUISMO EM CURITIBA?**

O movimento anarquista a nível de Curitiba e Brasil, teve aquela primeira fase no final do século passado, quando houveram alguns grupos inclusive um grupo chamado Nilistas do Averno, que foi fundado em 1870, um dos primeiros da América. A partir da situação desses grupos, começou a fluir idéias anarquistas. Eles trabalhavam em associações, e fundaram escolas, centros de cultura social, sindicatos, ligas. Tudo isso é claro foi desarticulado. Em Curitiba, principalmente depois da greve de 17, houve uma repressão muito grande aqui. E a partir de 84 é o momento de reconstrução do movimento.

COMO FOI A ORGANIZAÇÃO DE 83 PRA CÁ?

Eu vi um cartaz do CDPA (Centro de Documentação e Pesquisas Anarquistas) e escrevi para lá. Eles tinham sede em Salvador e era o mesmo pessoal que editava o Inimi-

go do Rei e que originou o trabalho da COB lá na Bahia. Eles me escreveram contando e que eles faziam lá quantas pessoas tinha, e eu fiquei encantado. Até então eu me sentia um anarquista sózinho e então descobri que tinha anarquistas em outros lugares. Aí eu resolvi lutar para que existisse uma organização dessas aqui em Curitiba e para constituir um grupo. E foi do meio universitário o núcleo básico que deu origem a um dos primeiros grupos nessa fase de reorganização, que foi o Órgão Asno, isso no final de 85, início de 86. E em 87 teve o primeiro Congresso da COB, o congresso anarco-sindicalista.

COMO ISSO REPERCUTIU AQUI?

Aqui em 87 começou a aparecer outros grupos, tinha um grupo chamado MOVAE (Movimento Anarco Ecológico), e tinha os punks, mas eles na época estavam com grande influência na Federação dos Cineclubes, que era kadafista, então no início o nosso relacionamento com os punks era muito difícil.

A COB DESCOBRIU VOCÊS OU VOCÊS DESCOBRIRAM A COB?

Nós descobrimos a COB e a COB descobriu nos. Na época a maior relação nossa com a COB, na época que o Cubero estava lá e algumas pessoas fizeram uma opção e começaram a trabalhar para reconstrução da COB, que era a única organização a se articular a nível nacional. Além de reconstruir o anarco-sindicalismo, naquele momento a gente estava lutando pela reconstrução de todo o movimento anarquista.

**E COMO ERA ESSE NÚCLEO PRÓ-COB
DAQUI?**

O Núcleo Pró-COB daqui era duas ou três

pessoas que estavam tentando segurar as pontas e levar a propaganda anarquista. Era uma coisa extremamente difícil.

E A JUVENTUDE LIBERTÁRIA?

A partir de 89 nós começamos a discutir a questão da Juventude Libertária e começamos uma série de trabalhos com os punks, uma vez que eles tinham uma certa identidade com o anarquismo. Só que o movimento punk tem suas especialidades. Mas mesmo assim a gente fez algumas festas e algumas manifestações. Depois é claro os punks seguiram dentro da própria característica deles.

**E ESSE TAL DE SINDICALISMO
COMUNITÁRIO?**

Surgiu uma idéia e a gente começou a desenvolver o sindicalismo comunitário num trabalho dentro da SOGRA (Sociedade Comunitária Graciosa) que é considerar o trabalhador como tendo não só a necessidade a nível profissional, mas sim que acima de tudo ele é homem e tem necessidades aonde ele está habitando, que são creches, asfalto, água, esgoto, etc.

**E DE AGORA EM DIANTE,
COMO FICA O MOVIMENTO E A COB?**

Agora nós temos que levantar a bandeira do socialismo libertário, por mais que as pessoas falem que nós somos utópicos, que nós somos ingênuos.

